

Minha Experiência em Goiânia
Donald A. Clarke Binns

11. Chegada a Goiânia: 30/09/87

Às 8:15 da manhã do 30/09/87 fui convocado pela Diretora do IRD e informado que deveria partir imediatamente para Goiânia para participar da equipe que estava sendo composta para resolver os problemas causados com a abertura de uma fonte de radioterapia em Goiânia.

Ao chegar em Goiânia fomos direto do aeroporto para o Estádio Olímpico onde estavam concentradas as pessoas retiradas das áreas interditadas. Imediatamente foi providenciada a compra de 10 l. de vinagre para iniciar os trabalhos de descontaminação pessoal. A ideia era que seria preciso de um meio ácido para descontaminar e o ácido acético (Vinagre) era o mais acessível. Os primeiros resultados foram altamente satisfatórios, uma vez que devido às características químicas do material contaminante, não era possível retirá-lo lavando só com água e sabão. Usando o vinagre, com a primeira aplicação já se retirava entre 50% e 70% da contaminação externa.

Enquanto montávamos o esquema de medidas e descontaminação no Estádio Olímpico alguns colegas foram para o Hotel Umuarama. Ao chegar ao hotel algumas horas mais tarde, fomos informados que já estava composta a Co-ordenação da Operação Goiânia, sendo marcada uma reunião para após o jantar.

Nesta reunião fomos informados que o grupo seria dividido em 3 equipes e uma Co-ordenação Geral:

Equipe I: Tarefa: Vigilância Sanitária
Feno Velho I

Equipe II: : Casa do Wagner

Equipe III : Feno Velho II
Viaduto da Fama

e que eu estaria encarregado de distribuir filmes e canetas para as equipes. Protestei contra esta atitude por achar que, não desmerecendo a tarefa atribuída, esta não precisaria de uma pessoa com pós-graduação e especiali-



zada em proteção radiológica e instrumentação nuclear para executá-la.

Na manhã seguinte fui informado que ficaria encarregado da monitoração (Triagem) de pessoas. Como o detector mais sensível que tínhamos era o cintilômetro e este não era adequado para as áreas atribuídas as outras equipes, optei por ele como instrumento de trabalho.

B. Equipe IV : Triagem, Buscas e Descontaminação.

Com a chegada de novos colegas do Rio e São Paulo, alguns dos quais não tinham tarefas definidas, fui incorporando-os na Equipe IV e definindo as tarefas como Triagem, Buscas, Descontaminação e Proteção Radiológica sendo que as áreas de atuação seriam:

1. Estádio Olímpico

a. Triagem

b. Buscas: Com uma viatura cedida pela Secretaria de Saúde

c. Descontaminação de Pessoas

2. Proteção Radiológica no INAMPS

3. Proteção Radiológica na FEBEM

Nos primeiros dias o grupo de Buscas recuperou 100 kilos de chumbo da Casa Xavantes em Goiás Velho; achou o Forno Velho III contaminado e residências contaminadas em Anápolis, Aparecida de Goiânia, Inhumas, Goiânia, e cinco hospitais e clínicas em Goiânia e a COPEL.

Foi solicitado a Coordenação Geral uma equipe de descontaminação de Residências e Logradouros para acompanhar a Equipe de Buscas e não fomos atendidos. Ao contrário foram enviadas outras equipes para verificar se as nossas medidas estavam corretas, criando um clima de tensão e insatisfação.

Com a mudança do QG da CNEN para as instalações do OSEGO em Campinas, fomos informados que a Equipe IV ficaria "ISOLADA" no Estádio Olímpico.



C. Equipe IV : Denúncias e Buscas

Como de repente, sem explicação alguma, fui informado que a Proteção Radiológica da FEBEM e do INAMPS não estariam mais sobre minha co-ordenação, e a Defesa Civil tinha instalado um telefone para receber Denúncias, entrei em contato com eles e ficou decidido que eles me passariam as denúncias, após uma triagem, para atender os pedidos. Para isto foi providenciado uma segunda viatura para ser incorporada a equipe passando a ser conhecida como: EQUIPE IV : Denúncias e Buscas, com as seguintes tarefas:

Local do QG: ESTADIO OLÍMPICO

TAREFAS : Triagem de pessoas
Atender a Denúncias

Fazer buscas de locais contaminados

Com o início dos trabalhos de descontaminação a EQUIPE IV participou descontaminando alguns logradouros e residências

D. Problemas Detetados:

1. Inicialmente a Coordenação Geral estava muito confusa e indecisa, chamando um excesso de reuniões (pelo menos 2 por dia) com duração de pelo menos 1 hora e 30 minutos e as vezes até 5 horas sem apresentar soluções para os problemas.
2. Foi dada muita liberdade a imprensa: muitas vezes, repórteres e fotógrafos entraram nas áreas delimitadas sem proteção alguma e até acompanhados por alguns co-ordenadores.
3. Excesso de pessoas dando entrevistas: Falta de um porta-voz oficial e mesmo quando tinha um as pessoas continuavam dando entrevistas.
4. Atitudes claramente prejudiciais contra algumas



pessoas.

5. Coordenação confusa: as vezes 2 ou até 3 equipes eram enviadas aos mesmos locais; ou, uma equipe começava uma tarefa, era retirada do local antes de terminar a tarefa e outra mandada no seu lugar.

6. Falta de definição dos níveis de dose e contaminação para liberar áreas, superfícies e casas.

7. Não foi considerada inicialmente o comportamento químico do CsCl dificultando mais tarde a descontaminação.

E. Pontos Positivos

1. As equipes de campo tiveram um comportamento bom e seguro.

2. Atitude altamente profissional de alguns colegas de CNEN, FURNAS, EDTN e Defesa Civil.

3. Lições aprendidas na formação e atuação de grupos de emergência.

